Escola Superior de Educação de Beja

Ano Lectivo 2008/2009

Disciplina: Expressão Artística e Motora - Movimento e Drama

Diário de Bordo

Docente: Sofia Reis

Nome: Gonçalo Nuno Bajouca

Nº de aluno: 4420

Introdução

Neste Diário de Bordo vou falar sobre as aulas, vou explicar os exercícios que realizamos nas aulas e que a professora nos propõe.

Assim que vou fazendo o relatório diário das aulas vou também dar a minha opinião em relação aos exercícios que fiz nas aulas.

Por fim vou fazer uma reflexão sobre a aula, ou seja vou explicar, como me senti nas aulas, ao fazer os exercícios.

14-10-08

Era a minha primeira aula de Expressão Artística e Motora e eu sentia-me confiante para esta disciplina, pois no secundário tinha tido uma disciplina idêntica a esta, que se chama Técnicas de Expressão e Comunicação.

Por ser um aluno novo proveniente da 2ª fase, a professora começou por falar da disciplina, como seriamos avaliados, os trabalhos que tínhamos de fazer e como teriam de ser feitos. Após as explicações da professora acerca da disciplina, fizemos 5 exercícios. O primeiro foi um exercício simples, pois tínhamos que nos espreguiçar.

Em seguida jogamos à “Mamã dá Licença”, o objectivo deste jogo é escolher uma pessoa para ficar a fazer de Mamã e depois as pessoas tem de pedir licença à Mamã e essa licença pode ou não ser aceite, se for aceite, pode decidir quantos passos pode dar e pode também puxar pela imaginação e inventar novos passos.

O Terceiro exercício consistia em cada pessoa fixar-se num ponto na sala, e com o olhar deslocar-se para esse mesmo ponto, mas a forma como andávamos tinha de ser diferente, e fizemos este exercício várias vezes, e tinha uma particularidade, não nos podíamos esquecer do trajecto que tínhamos feito pela primeira vez.

Depois deste exercício, a professora colocou jornais e revistas no chão, e nós, com folhas A3 tínhamos de recortar imagens, letras, frases com a finalidade de nos caracterizamos nessa folha.

Assim que este exercício terminou, a professora propôs-nos outro exercício, que consistia em escrever-mos os nossos nomes e colocar-mos esse mesmo papelinho no saco, para que pudesse ser sorteado, para ser feita uma troca de prendas, com a finalidade de caracterizarmos a pessoa que nos calhou no sorteio com esse presente.

Nesta minha primeira aula, estava nervoso, pois não conhecia a turma e tinha receio de realizar as actividades mal, mas com o desenrolar desta aula, lembrei-me do secundário pois a maneira como fazíamos a aula era idêntica.

Achei interessante fazer-mos jogos como a “Mamã da Licença”, mas eu senti-me um pouco envergonhado na sala, pois era o meu primeiro dia. Senti dificuldades em realizar o exercício em que tínhamos que fixar um ponto e andar de forma diferente, pois achei estranho andar de forma diferente à que eu ando.

Por fim achei bastante interessante o exercício da folha A3 pois podemos mostrar aos outros aquilo que nos somos, o que mais gostamos, como somos Em relação ao exercício do presente foi aquele que mais gostei, pois é uma firma de criar-mos laços de amizade, e é uma boa forma de as pessoas se conhecerem melhor, mas o facto de fazer o presente com materiais reciclados, foi o que fez com que eu gostasse mais desta actividade, pois podemos fazer presentes bonitos, e a ideia do presente foi muito importante para nos ajudar as conhecer melhor.

E foi assim a minha primeira aula de Expressão de Artística e motora.

21-10-08

Esta aula começou com o exercício que tínhamos iniciado na aula anterior, sentamo-nos no chão formando uma roda, e observamos as folhas dos nossos colegas, e em seguida tínhamos que explicar cada colagem, ou palavra que tínhamos colocado na folha.

Após este exercício, fizemos troca de presentes às pessoas que nos tinham calhado nos papelinhos, e explicar o porque que escolhemos este presente.

Em seguida a professora pediu-nos que formássemos uma roda e tínhamos de fazer um movimento individualmente e mais tarde em grupos de três. Realizamos este exercício primeiro e depois com musica.

Nesta aula a entrega dos presentes, foi o ponto alto pois não conhecia bem a pessoa que me tinha calhado no papelinho. A pessoa que me calhou foi a Joana Nicole, e foi ai que me lembrei do nome dela e decidi fazer uma joaninha, baseando-me nas joaninhas que fazíamos em criança. A escolha deste presente não foi apenas por causa do nome dela mas também pelo facto das joaninhas serem bonitas e queridas tal como a colega, e foi isso que e disse quando explicava o porquê de eu ter feito uma joaninha.

Quanto ao exercício dos movimentos tive dificuldades em realizar o exercício com sucesso, pois senti-me envergonhado porque ainda não conhecia bem os meus colegas, e dai eu não me sentir muito a vontade, mas eu dizia para mim mesmo que tinha de perder o medo e a vergonha, para que o meu rendimento fosse melhor.

28-10-08

A aula iniciou-se com a apresentação dos trabalhos A3, dos alunos que ainda não tinham acabado, e de seguida a troca de presentes dos memos.

Depois das apresentações levantamo-nos e a professora pediu-nos para fixar um ponto na sala e andar na direcção do ponto. O exercício que se seguiu, foi o jogo “Boca de Leão”. Este jogo consiste numa pessoa (neste caso a professora) escolhe uma cor e nos temos que nos dirigir à procura da cor e tocar nela.

Após este exercício, formamos grupos de dois, e a minha parceira foi a Ana Rita Costa, o que a professora queria com este exercício era que fizéssemos marionetas. Enquanto um fazia de manipulador (escolhia os movimentos para a marioneta fazer), a marioneta tinha que fazer os movimentos de acordo com o manipulador, através de um fio imaginário. De seguida a professora introduziu novos movimentos de onde tinha que ser iniciada a marioneta, que foram o nariz e a anca. O primeiro exercício fizemos sem música, mas no segundo o professor colocar música.

Por fim a professora dividiu a turma em dois e pediu-nos que escolhesse-mos um dos movimentos que tínhamos feito de forma a criarmos uma sequência com todos os movimentos uns dos outros.

Nesta aula senti-me bem a fazer os exercícios propostos pela professora, desde fixarmos um ponto na sala e dirigirmo-nos até ele, ao jogo da “Boca de Leão” que é muito interessante, e o facto de utilizar cores torna-se didáctico para as crianças.

Quanto ao exercício das marionetas também me senti à vontade, e quando via os outros grupos reparei sempre em movimentos diferentes uns dos outros, por fim quando a turma foi dividida em dois grupos, eu também gostei deste exercício, e consegui encaixar bem o meu movimento na sequência.

4-11-08

Nesta aula começamos com um exercício novo, a professora mandou-nos fazer uma roda. Este exercício tinha como objectivo puxar pela imaginação, e o exercício, consistia em imaginarmos uma gota a fluir no nosso corpo e à medida que a gota ia descendo pelo corpo, nos tínhamos de fazer movimentos. A gota começava numa colega, e quando ela achasse que devia mudar, passava para outra colega, isto até voltar ao inicio.

De seguida fizemos a apresentação à turma das sequências das marionetas que tínhamos iniciando na aula que passara.

Depois das apresentações, a professora pediu-nos para fazer um círculo, e nos tínhamos de estar com o s joelhos no chão, e o rabo em cima das pernas, e a professora colocava a música, e nos tínhamos que fazer movimentos ao ritmo da música.

Posteriormente, fizemos um exercício novo, idêntico ao da aula anterior (exercício da gota), mas desta vez, tinha uma particularidade, em vez de ser com um objecto imaginário era com um objecto real, mais concretamente um balão. Neste exercício tivemos que formar grupos de quatro e o objectivo criar uma sequência de movimentos e o tema que o meu grupo escolheu, foi a “descoberta do balão”.

Em suma nesta aula tive um pouco de dificuldades a realizar alguns exercícios propostos pela professora. Primeiro, o exercício da gota, eu tive dificuldades em realizar este exercício pois não conseguia fazer um movimento que achasse interessante, pois era difícil imaginar um objecto invisível, e criar movimentos a partir desse objecto, o que fazia com que eu passasse rapidamente a gota a minha colega. Em segundo também não me senti muito bem no exercício da marioneta onde tínhamos de estar numa posição que para fim não me era favorável, e isso fez com que os movimentos ficassem presos.

Por fim o exercício do Balão que era parecido ao da gota, fez com que eu tivesse outra atitude mexeu comigo, não sei se pelo facto de o exercício ter

sido realizado com um objecto real ao contrário da gota, pois tínhamos que imagina-la a deslizar pelo nosso corpo.

Por esta altura eu já não tinha vergonha de realizar os exercícios propostos pela professora pois já me encontrava integrado na turma, o que e muito bom para o nosso rendimento na aula, pois fazemos os exercícios com uma mentalidade diferente, quando estamos integrados numa turma e como se nos sentíssemos mais leves connosco próprios pois não temos medo de fazer os exercícios mal, e não estamos preocupados com o que os outros pensam do que dizemos.

11-11-08

Iniciamos esta aula com um exercício para espreguiçar. Em seguida a professora propôs-nos outro jogo para crianças que se chama o “Gato e o Rato”. O objectivo deste jogo é muito simples, o rato tem de fugir do gato. Este jogo é muito didáctico para as crianças, e elas normalmente costumam gostar muito deste jogo.

Posteriormente a este jogo a professora mandou-nos formar grupos de dois e de seguida passou a explicar o exercício do escultor e do barro. O objectivo deste exercício também era muito simples, o escultor moldava o barro e fazia uma figura, depois trocavam-se de posições.

Em último lugar, fizemos um exercício de relaxamento a pares, fomos buscar um colchão, e fizemos massagens um ao outro.

Na minha opinião esta aula foi muito boa, gostei de todos os exercícios propostos, desde o jogo do “Gato e o Rato” que foi um ideia muito boa fazermos na aula, pois é um jogo muito utilizado pelas crianças nas suas brincadeiras, e eu senti-me bem ao participar neste jogo, achei que os meus colegas também gostaram de realizar este jogo, e digo mais uma vez este jogo foi uma mais-valia para esta aula.

Em relação ao exercício do escultor e do barro, também foi um exercício que não tive dificuldades nenhumas em realizar o exercício e que senti-me bem a ser moldado, e depois quando foi a minha vez de moldar, também tive a oportunidade de assistir às esculturas dos meus colegas e reparei em algumas engraçadas.

Por fim a sessão de relaxamento, na minha opinião foi o ponto alto da aula, foi também uma ideia muito boa, e falando por mim, foi bom receber massagens, para aliviar e libertar tensões, e também gostei de fazer massagens à minha parceira, e depois de ter trocado algumas impressões com ela sobre as minhas massagens, acho que o objectivo que era libertar as tensões, foi cumprido e que ela também se sentiu bem.

25-11-08

Começamos a aula com a formação dos grupos para a realização da sequência dramática.

Logo de seguida, mais uma vez espreguiçamo-nos e fizemos alguns alongamentos para acordarmos.

Depois a professora aprestou-nos outro jogo, desta vez chamava-se “Senhor Doutor ajude-me tenho uma dor”, o objectivo deste jogo e fazermos uma roda, e entrelaçarmo-nos uns com os outros e enquanto isso esta uma pessoa do lado de fora da sala, e quando a pessoa para a sala tem de desenrolar a roda, para que esta fique na sua forma inicial.

Após este exercício, formamos grupos de dois, e o exercício que se seguia, resumia-se a uma pessoa ficar por trás da outra, e a que estava na parte da frente tinha que esconder os braços, e a pessoa de trás tinha que por os braços no lugar do da frente, e tinha numa primeira fase que fazer os movimentos que quisesse, e depois a pessoa da frente tinha de falar algo que estivesse relacionado com os movimentos realizados pelo parceiro, depois trocou-se de posições. Numa segunda fase era a pessoa da frente que falava, e a de trás tinha de fazer movimentos relacionados com a conversa que o da frente estava a ter.

De seguida tivemos de formar grupos de quatro elementos, e tínhamos de criar uma máquina, e este exercício resumia-se criar uma máquina através de uma sequência de movimentos. Em seguida fizemos o mesmo exercício, mas houve uma ligeira particularidade, desta vez houve introdução de som.

Por fim o ultimo exercício apontado na aula, era que cada um de nos criasse uma personagem fictícia, e tínhamos de fazer as suas características, físicas, psicológicas, os seus gostos, idade, profissão, e contar também um pouco da sua historia.

Em relação a esta aula foi positiva na minha opinião, gostei de participar no jogo que foi introduzido na aula, pois acho que é um jogo didáctico para as

crianças, pois desenvolve a capacidade de memorização. Também achei interessante e engraçado o exercício em que nos tínhamos que nos por atrás dos colegas e fazer gestos enquanto ele falava, neste exercício tive uma pequena dificuldade que foi fazer os movimentos mais indicados enquanto a minha colega falava, mas no geral, penso que a turma gostou deste exercício, pois estávamos animados, e houve grupos que nos fizeram rir.

Quanto ao exercício das maquinas o primeiro que era sem som, decidimos criar uma maquina que fabricava tabaco, e eu tinha como função fumar os cigarros. Por fim a segunda maquina já foi mais fácil pois já podíamos criar uma máquina com som, e a que escolhemos foi um relógio de cuco, e nesse maquina a minha função, era fazer o som das doze badaladas.

E assim se passou mais uma aula, eu cada vez mais me sinto bem a fazer estas aulas, pois perdi a vergonha, o receio de fazer os exercícios mal, o que e bom para mim, sinto-me completamente integrado na turma e na disciplina, pois gosto das aulas que fazemos e dos exercícios que são propostos pela professora e que eu tenho corresponder sempre de forma positiva.

Nesta imagem podemos ver o jogo “Senhor Doutor ajude-me tenho uma dor”

Como podemos ver, outra imagem do exercício, “Senhor Doutor ajude-me tenho uma dor”

Neste exercício, tivemos de criar uma máquina através de uma sequencia de movimentos sem som, e eu e o meu grupo, escolhemos uma máquina que fabricasse tabaco.

Esta imagem representa o exercício em que está à frente (neste caso a Inês Tomé) tem de manter uma conversa consoante os movimentos dos braços da pessoa de trás

02-12-08

Esta aula foi inteiramente dedicada à sequência dramática que tínhamos de apresentar, mas antes de por mãos a obra, assistimos a um trabalho de umas colegas nossas do quarto ano.

Em seguida fomos para outra sala, já que a que costumamos utilizar, estava ocupada com as nossas colegas, e começamos cada um no seu grupo desenvolver o projecto. Neste dia, tínhamos ficado encarregues de levar histórias e depois acabamos logo por escolher, uma que achamos indicada para crianças.

Depois de escolhermos a história, começamos a fazer a descrição do espaço, do tempo, a definir as personagens e a adoptar o diálogo para texto dramático. Nessa altura decidimos também o dia da apresentação dramática.

Esta aula serviu no fundo para trabalharmos a fundo na elaboração da sequência dramática. A história que escolhemos foi a do “Moleiro, a Filha e o Burro”, e a personagem que me foi entregue foi a do burro. Para escolhermos o título tivemos a trocar ideias, para ver qual se encaixava melhor, pois a historia tinha uma moral, que dizia que as pessoas falavam e fazem comentários das outras, e em muitos casos por mero divertimento e só para se meterem com as pessoas. E o título que escolhemos foi: “ Falar por Falar”

Esta aula foi importante também para eu e o meu grupo definirmos os objectivos a tratar na próxima aula.

09-12-08

A aula foi toda dedicada à sequência dramática. Eu e o meu grupo reunimo-nos e começamos a fazer a transcrição do diálogo para texto dramático.

Em seguida começamos a ver que matérias que íamos necessitar para fazer este trabalho, e depois de alguma discussão em grupo, decidimos que íamos poupar dinheiro, e íamos sim realizar este trabalho com materiais recicláveis.

Posteriormente iniciamos a caracterização física e psicológica das personagens, e a planta da sala com o nosso cenário.

Mais uma vez, esta aula serviu para adiantarmos serviço para a realização da sequência dramática.

Neste dia como já referi decidimos fazer a sequência dramática com materiais recicláveis, por um motivo na minha opinião importante. Nós também, conseguimos fazer grandes representações dramáticas sem se gastar dinheiro.

E foi assim mais uma aula dedicada à representação dramática, que na minha opinião, está num bom caminho para ser um bom trabalho.

16-12-08

Mais uma aula dedicada ao trabalho da representação dramática. Eu e o meu grupo, decidimos acrescentar mais falas ao guião.

De seguida definimos as roupas que cada personagem iria usar, e concluímos a caracterização das personagens.

Por fim, como já tínhamos o projecto da sequência dramática elaborada, decidimos ir mostrar a professora, para que ela pudesse dar a sua opinião acerca do nosso trabalho.

Em suma esta aula serviu mais uma vez, para desenvolvermos a nossa sequência dramática, que nesta altura já se encontra bem encaminhada, pois já fizemos a adaptação do diálogo para texto dramático, já definimos as personagens, materiais a utilizar, caracterização física e psicológica das personagens, vestuário, cenário, ou seja, tínhamos que começar a preparar as coisas agora, pois o projecto já estava elaborado, bastava começarmos agora a coloca-lo em prática.

06-01.09

Neste dia começamos a trabalhar no cenário. Primeiro recortei as letras da cartolina preta que iriam ser utilizadas para identificarmos a feira.

De seguida eu e a minha colega Inês Tomé, estivemos a desenhar nas cartolinas brancas as nuvens e a desenhar as gaivotas, para depois recortarmos.

Após este momento de artes plásticas, estive junto da minha colega Inês Tomé, e tocamos algumas ideias de como iria ser o meu traje de Burro, mais concretamente, a mascara.

Na minha opinião, este trabalho estava com pernas para andar, estava tudo bem encaminhado para que seja uma boa sequência dramática.

Neste momento, eu encontro-me com o trabalho que estamos a desenvolver e interessado em ajudar os meus colegas de grupo no que necessitam com as suas personagens, já que na minha personagem eu não falava, embora tinha de pesquisar vídeos, para ver como era o comportamento do burro, e a sua forma de agir.

E foi assim mais uma aula dedicada inteiramente ao projecto da representação dramática.

13-01-09

Neste dia começaram as apresentações das sequências dramáticas.

A primeira sequencia tinha como nome “ As quatro Estações”, e o objectivo desta representação dramática era mostrar a nos como são as quatro estações do ano, que roupas devemos usar, as frutas de determinada época do ano e o tempo que faz.

Na minha opinião a mensagem que eles queriam passar para o público foi muito bem recebida, pelo menos da minha parte, eu percebi a história, achei engraçada, interessante e acima de tudo estava inserida no objectivo principal deste trabalho, ser didáctico para as crianças.

Quanto a elaboração da peça, o grupo soube utilizar bem o espaço, as vozes ouviam-se perfeitamente, tinha momentos de humor, o que é bom para representações para crianças. O cenário, também estava bem preparado, a rigor, consoante cada Estação do ano, e por fim o vestuário das personagens, estavam adequadas.

Depois desta representação, seguiu-se outra, que tinha como nome “ As Borboletas e as aranhas”. Esta peça esteve também engraçada, a mensagem principal era o “racismo”, e explicar-nos que as diferenças de cor no mundo que nos rodeia não é motivo para se colocar, pessoas de outra raça de lado, pois nos temos de nos dar bem em sociedade, somos todos iguais, pois temos direitos, e deveres, todos nos fazemos acções boas e acções más.

Em relação a esta peça, algumas personagens, falavam um pouco baixo, o que dificultava a escuta por parte do público, quanto ao cenário, todo ele estava bem trabalhado, e o vestuário das personagens, também estavam enriquecidos.

Em suma após o primeiro dia de apresentação das representações dramáticas, aquilo que eu posso dizer e que ambas as peças estavam engraçadas, e que a mensagem que elas queriam transmitir, foram bem recebidas pela parte do publico.

Esta imagem, mostra o cenário que as colegas, que iam apresentar a história da “Quatro Estações”

Apresentações da Sequência Dramática, “ Quatro Estações”, nesta imagem, as colegas apresentavam uma coreografia para explicar uma estação do ano.

Esta foto mostra-nos as borboletas, presas na teia de aranha, uma armadilha criada pelas aranhas, que procuravam comida.

Nesta Imagem, podemos ver o momento em que as borboletas foram libertadas da teia de aranha montada pelas aranhas.

20-01-2008

Era o segundo dia de apresentação dos trabalhos. E era neste dia também que eu e o meu grupo íamos apresentar o nosso trabalho.

Mas em primeiro lugar, foi outro grupo, tinha como título do trabalho: “A Joaninha Vaidosa”. Esta peça na minha opinião era didáctica, e estava bem trabalhada, a mensagem que eles queriam transmitir ao público era do conceito de amizade, e a história desenrolava-se à volta de joaninha que gostava de ser o centro das atenções, e o público, percebeu a mensagem.

Quanto à peça em si, eu gostei muito, de ver os meus colegas a representar, achei que tinham um bom cenário utilizaram papel cenário, utilizaram bem o espaço, as vozes ouviam-se bem, o que e muito importante para percebermos numa representação dramática. Foi também, na minha opinião uma peça didáctica e de aprendizagem para as crianças que desde cedo que criam laços de amizade.

De seguida foi o meu grupo a apresentar o trabalho, eu estava um pouco nervoso, nada de especial, pois não era a primeira vez que eu representava para alguém, mas no fundo correu bem melhor do que aquilo que eu pensava.

A nossa peça, tinha como mensagem mostrar que não devemos ligar ao que os outros dizem mas sim fazermos por nos próprios.

Na minha opinião, eu gostava da maneira como estava feito o meu trabalho, todo o trabalho que fizemos, parece que valeu a pena, dedicamos algum tempo para fazer um trabalho que na minha opinião esteve apresentável, utilizamos materiais recicláveis para fazer uma feira, o céu foi feito com sacos do lixo azuis, o caminho esteve representado com pedras, e algumas árvores.

Aquilo que eu ouvi dos meus colegas, foi que gostaram da apresentação, que estava engraçada, e que as personagens estavam bem caracterizadas, o cenário estava bem construído.

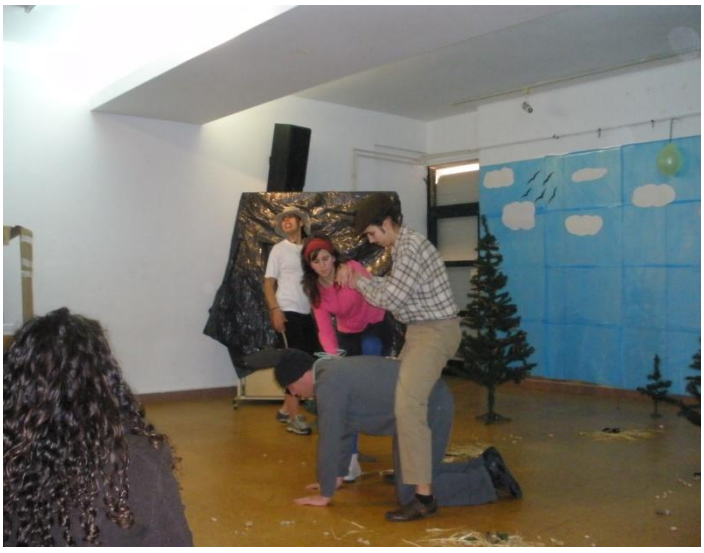
Mas havia algumas coisas a remediar, como por exemplo, nos ensaios a professora dizia-nos para nos colmatarmos os tempos mortos (enquanto a Ana Raquel trocava de roupa) fazendo outras coisas, como dar mais comida ao burro, o burro não querer andar por estar cansado, a filha fazer mais perguntas ao pais sobre burros, a filha jogar a macaca num momento em que todos descansavam de uma linga caminhada. Tantas coisas que podíamos ter colmatado para evitar os tempos mortos, mas que para um primeiro trabalho não tinham sido uma má apresentação.

E Passou-se assim mais um dia de apresentações, faltando então, apenas mais um dia.

Esta a história tinha como título, “ A Joaninha Vaidosa”

Momento de convívio entre os animais da Floresta

Este era o cenário da Sequência Dramática “Falar por falar”



Momento em que o Turista surge no caminho do Moleiro, a filha e o Burro

27-01-09

Era o último dia de apresentações, e para este dia estavam agendadas mais duas apresentações, as duas últimas.

O primeiro grupo a apresentar, veio com uma peça que tinha como nome “A ovelhinha que veio para o jantar”, e esta peça era constituída, por um lobo e uma ovelha, que acabaram amigos no fim da peça. A acção principal desta representação dramática desenrola-se na casa do lobo, onde no meio de uma noite de frio aparece a ovelha e que lhe pede abrigo, e o lobo por sua vez tenta atacar a ovelha, que acaba por ser expulsa de casa do lobo, após recusar ser comida pelo lobo. Depois o lobo sente-se mal por a ovelhinha ter ido embora com aquele frio e decide ir procura-la no bosque, e no fim volta para casa, momentos depois, bate a porta e regressa a ovelhinha que fica amiga do lobo.

Esta peça na minha opinião também, estava bem construída, pois tinham um cenário apresentável, dava para percebermos o que as personagens estavam a fazer. Quanto aos trajes, as personagens estavam enriquecidas. As colegas também optaram por utilizar materiais recicláveis, que deu outra dinâmica, pois com materiais recicláveis conseguimos fazer coisas bem engraçadas.

De seguida, foi a vez do último grupo apresentar a sua peça, que se chamava: “Cabra Cabrez”.

Esta história foi engraçada, e tinha como mensagem para nos transmitir, o conceito de amizade. Quanto a esta representação dramática, eu gostei de assistir, pois estava engraçada, embora houvessem alguns aspectos a melhorar para próximas apresentações de trabalhos, como por exemplo aumentar a casa onde vivia o coelho, que havia sido invadida pela cabra, algumas personagens teriam de falar um pouco mais alto.

Quanto às personagens na minha opinião, acho que representaram bem, e que tinham uns trajes muito interessantes, desde o galo que tinha um

vestuário original, o coelho, tinha uma particularidade que eram as suas orelhas feitas com pratos brancos e por dentro pintadas de rosa, estavam de facto muito engraçadas.

Em suma, a mensagem foi transmitida para o público, e a representação, foi muito engraçada na minha opinião.

Sequência Dramática " A ovelhinha que veio para o jantar ", nesta imagem, podemos ver a ovelha a jantar na casa do Lobo.

Momento final desta Sequência Dramática, e nesta foto, podemos ver que o Lobo e a Ovelha acabaram amigos.

Nesta imagem, podemos ver o encontro no bosque entre os animais, mais concretamente, a formiga, o cão e o coelho.

Esta imagem, mostra o momento em que a formiga, invade a casa do Coelho, para expulsar de lá a Cabra Cabrez.

Anexos

Expressão Artística e Motora I – Movimento e Drama

Sequência Dramática

Título da História: *Falar por Falar*

- **Capa:** Llorenç Marti
- **Paginação:** Estudi Guasch
- **Ilustrações:** Tony Wolf
- **Tradução:** Rita Bruno
- **Revisão:** João Piroto e Sandra Cruz
- **Ano de Edição:** 2004
- **Colecção:** RBA Coleccionables
- **Realização e Coordinação:** EDITEC

Referência Espacial:

- Campo

- Estrada

- Cidade

- Feira/Mercado

Referência Temporal:

É uma história que faz referência ao tempo em que havia moleiros, em que não havia veículos avançados.

Personagens:

- Moleiro (Ana Rita Costa)

- Filha do Moleiro (Inês Tomé)

- Burro (Gonçalo Bajouca)

- Idosa, Camponesa, Viajante e Caminhante (Ana Raquel Esteves)

- Povo (3 Vozes) -

Justificação do Título da História: O título da nossa história é *Falar por falar* pois este é um conto que transmite a moral de que não se deve ligar ao que os outros dizem, porque muitas das pessoas falam só por falar.

Caracterização Física

- **Caracterização do Moleiro:** Homem velho, Alto, Magro, Cabelo Castanho, Olhos Castanhos, Saudável
- **Caracterização da Filha do Moleiro:** Baixa, Magra, Cabelo Castanho e Liso, Olhos Castanhos
- **Caracterização do Burro:** Gordo, Peludo, Cabelo Preto, Olhos Verdes
- **Caracterização da Idosa:** Gordinha, Baixa, Marreca, Cabelo Cinzento, Olhos Castanhos
- **Caracterização da Camponesa:** Alta, Magra, Cabelo Castanho-escuro, Olhos Castanhos
- **Caracterização do Viajante:** Alto, Magro, Cabelo Castanho, Olhos Castanhos
- **Caracterização do Caminhante:** Alto, Magro, Cabelo Castanho, Olhos Castanhos

Caracterização Psicológica

- **Caracterização do Moleiro:** Humilde, Paciente, Saudável
- **Caracterização da Filha do Moleiro:** Curiosa, Tímida, Introvertida, Calma
- **Caracterização do Burro:** Comilão
- **Caracterização da Idosa:** Calma
- **Caracterização da Camponesa:** Antiquada, Rabugenta, Descuidada

- ➔ **Caracterização do Viajante:** Culto, Curioso, Inteligente, Justo
- ➔ **Caracterização do Caminhante:** Ambientalista, Saudável
- ➔ **Caracterização do Povo:** Críticos, Intrometidos

Nota: As caracterizações do Burro, da Idosa, da Camponesa, do Viajante, do Caminhante e do Povo (3 vozes) não estão presentes no conto, por isso, tivemos de criá-las.

Objectivos Didácticos: Dentro desta história, optamos por criar várias formas educativas como algumas perguntas didácticas presentes no texto dramático. Desta forma, conseguimos chamar a atenção das crianças e ao mesmo tempo dar a conhecer alguns conceitos simples e úteis sobre o animal presente no nosso conto, o Burro. Para além disto, a história contém uma moral dizendo que as pessoas não devem ligar tanto a certos comentários que algumas fazem e fazer mais aquilo que querem, ou seja, ter vontade própria; para o público-alvo que são as crianças.

Materiais a utilizar:

Sol

- ➔ Balão amarelo

Céu

- ➔ Sacos do Lixo Azuis;
- ➔ 4 Rolos de Fita-Cola

Nuvens

- ➔ 4 Cartolinas brancas;
- ➔ Fita-Cola

Caminho (Chão)

- ➔ Papelão;

➔ Pedras

<u>Árvores</u>

➔ 3 Pinheiros (Árvores de Natal fictícias)

<u>Feira/Mercado</u>

➔ Caixa de Papelão;
➔ Cartolina Preta;
➔ 2 Caixas de Madeira;
➔ Frutas ou Legumes Artificiais

Outros Materiais:

➔ Palha;
➔ Alfarrobas;
➔ Ervas;
➔ Corda;
➔ Elástico;
➔ Cartolina Cinzenta;
➔ Almofadas;
➔ Maquilhagem

Vestuário/Guarda-Roupa das personagens:

<u>Moleiro</u>

➔ Calças;
➔ Camisa;
➔ Colete;
➔ Botas;

<u>Filha do Moleiro</u>

➔ Saia de pregas;

- ➔ Camisa;
- ➔ Sapatilhas ou Sapatos

Burro

- ➔ Calças cinzentas;
- ➔ Blusa cinzenta

Idosa

- ➔ Saia;
- ➔ Camisa ou Blusa;
- ➔ Socas ou Chinelos;
- ➔ Collans

Camponesa

- ➔ Saia;
- ➔ Lenço;
- ➔ Camisa;
- ➔ Socas ou Chinelos

Viajante

- ➔ Calças ou Calções;
- ➔ T-shirt;
- ➔ Ténis

Caminhante

- ➔ Calças ou Calções;
- ➔ T-shirt
- ➔ Ténis

Acessórios das Personagens:

- ➔ Óculos;
- ➔ Boina;
- ➔ Chapéu;
- ➔ Chapéu de Palha;

➔ Binóculos

Texto Dramático
(Adaptado)

(Entrada do Moleiro e da Filha do Moleiro)

Moleiro: - Agora que o Burrinho já está crescidinho, podemos levá-lo para a feira e vendê-lo.

Filha do Moleiro: - Então porquê, pai? (Algum desapontamento)

Moleiro: - Pois se o vendermos iremos ganhar algum dinheirinho o que fará com que possamos viver um pouco melhor!

Filha do Moleiro: - Boa ideia! (Contente)

Moleiro: - Então, e tu, minha querida, queres vir com o Papá?

Filha do Moleiro: - Oh sim, sim! Eu adorava!

Pausa

(Moleiro vai buscar o Burro e puxa-o por uma corda)

(Moleiro, Filha e o Burro começam a andar)

(Idosa aparece na estrada cruzando-se com o Moleiro, a Filha e o Burro)

Moleiro: - Bom Dia!

- Hoje está muito calor.

Idosa: - Sim, é verdade. Por isso, seria melhor irem montados no Burro. A viagem seria mais cómoda. Não vê que é uma tolice puxar o animal com uma corda!

Moleiro: - Lá isso é verdade!

- Afinal, os burros foram feitos para transportar carga; além disso, se nos vêem chegar assim a feira podem pensar que é um animal inútil e ninguém o vai comprar.

(Filha do Moleiro sobe para cima do Burro. Continuam a andar)

Filha do Moleiro: Papá, o que é que os Burros comem?

Moleiro: - Os Burros comem palha, alfarrobas, ervas, frutas e legumes secos…

(De repente, o Burro pára e começa a comer palha, alfarrobas e ervas que estão no chão)

Filha do Moleiro: - Ah, não sabia!

- Mas eles não passam fome? Comem tão pouco! A palha não tira a fome e os legumes 'grrr' eu não gosto nada de legumes!

Moleiro: - Mas os legumes fazem bem e têm muitas vitaminas. Se os comeres irás ficar uma menina forte e saudável.

(Camponesa aparece na estrada cruzando-se com o Moleiro, a Filha e o Burro)

Camponesa: - Que crueldade!

- A menina vai no Burro e o pai vai a pé!

- Estes tempos já não são o que eram. Mas que educação!

(Filha do Moleiro, envergonhada, desce do Burro e dá lugar ao Pai-Moleiro)

Moleiro: - Bem, talvez seja melhor assim..

(Moleiro sobe para cima do Burro. Continuam a andar)

Filha do Moleiro: - Os burros e os cavalos são iguais?

Moleiro: - Ahahahah!

- Não minha querida! Apesar de serem parecidos são animais diferentes.

Filha do Moleiro: - Porquê?

Moleiro: - Então, o cavalo não é maior que o burro?

Filha do Moleiro: - Sim.

Moleiro: - E o burro tem o mesmo pêlo do que o cavalo?

Filha do Moleiro: - Não.

- Ah pois, tens razão Papá!

(Viajante aparece na estrada cruzando-se com o Moleiro, a Filha e o Burro)

Viajante: - Mas que pouca vergonha! Obrigar uma criança tão pequena a puxar o Burro, enquanto o pai, um homem corpulento e saudável, vai comodamente sentado nele.

- Porque é que não o montam os dois?

Moleiro: - É verdade, não tinha pensado nisso!

(Filha do Moleiro sobe para cima do Burro, juntando-se ao seu pai)

Moleiro: - Mas que sede! Aonde metes-te o cantil?

Filha do Moleiro: - Está aqui!

Moleiro: - Estava mesmo cheio de sede… queres? (Bebe a água)

Filha do Moleiro: Não! Eu não tenho sede.

(Caminhante aparece na estrada cruzando-se com o Moleiro, a Filha e o Burro)

Caminhante: - Meu Deus! Olha que carregado vai o Burro com o peso de duas pessoas!

- Vai desfalecer!

- Se o que querem é vender o Burro no mercado, quando lá chegarem só vão poder vender a pele!

Moleiro: - Este homem tem razão. É melhor descermos do Burro!

(Moleiro e Filha do Moleiro descem de cima do Burro)

Moleiro: - Sinceramente, já estou farto dos comentários que cada um faz. Uns dizem uma coisa, outros dizem outra.

- Assim não dá!

Moleiro: - Hum..

- Vou mas é levar o Burro às costas! Deste modo, ninguém terá nenhuma queixa e encontrarei de certeza um comprador.

(Expressão de quem fica com suor na testa)

(Burro vai descansando nas costas do Moleiro)

(Chegada á cidade)

(Chegada a feira)

(Povo olha espantado por ver aquele espectáculo)

(Moleiro continua a carregar o Burro e a Filha ampara-o)

1ª Voz do Povo: - Quem é o Burro, o de cima ou o de baixo? (Voz de Troça)

2ª Voz do Povo: - O que se passa com esse Burro? Por acaso está doente? Ou será que o levam às costas para que as patas não se gastem?

3ª Voz do Povo: - Se não consegue andar, não serve para nada!

(Moleiro pára de andar e manda o Burro sentar-se)

Moleiro: - Toda a gente se mete na minha vida. Já estou farto! (Grita)

Moleiro: - Não sei o que fazer! (Grita)

- Se o puxo dizem que é um Burro inútil; se a criança o monta, é mal-educada para com o seu pai; se o monto, criticam-me por abusar da criança; se o montamos os dois, garantem que o Burro irá desfalecer; e se carrego com ele, dizem que não serve para nada.

- Chega, a minha paciência chegou ao fim! Digam o que quiserem de mim, mas só eu sei o que é melhor para mim! Vou deixar de ligar ao que os outros dizem, porque já percebi que toda a gente só fala por falar!

- Vamos embora, Filhinha!

(Moleiro vai embora com a Filha e o Burro e voltam para casa)

Bibliografia

- **Bibliografia Passiva**

“A que sabe esta história”, e a Autora é a Alice Vieira.

“Novíssimas Flores para Crianças”, e o Autor é Fernando Cardoso.

- **<u>Bibliografia Activa</u>**

  Para a realização da Sequência Dramática, utilizamos este livro:

  Título do Livro: O Velho, o menino, e o Burro.

  - **Capa:** Llorenç Marti
  - **Paginação:** Estudi Guasch
  - **Ilustrações:** Tony Wolf
  - **Tradução:** Rita Bruno
  - **Revisão:** João Piroto e Sandra Cruz
  - **Ano de Edição:** 2004
  - **Colecção:** RBA Coleccionables
  - **Realização e Coordinação:** EDITEC